



ANÁLISE QUALITATIVA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: “LABMORFO”

Ada Dhessica de Souza Miranda¹
Emília Gabriela Santos Ferreira¹
Yara Cunha Costa França¹
Grasiely Faccin Borges²

RESUMO

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um espaço interativo que permeia, através de dispositivos midiáticos (textos, imagens, vídeos, links), a disponibilidade de informação científica, compartilhamento e a produção de conhecimento através dos meios de comunicação. No presente trabalho objetivou-se oferecer a oportunidade de interação com ferramentas de ensino-aprendizagem aos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde) da Universidade Federal do Sul da Bahia. Na implantação/publicação do ambiente virtual de aprendizagem “LABMORFO”, foi verificada a interação e a utilização do ambiente com participação 35 estudantes do BI Saúde, que por meio de questionário, avaliaram o site qualitativamente. Essa avaliação teve como propósito identificar os aspectos positivos e negativos na percepção dos estudantes. Os pontos satisfatórios encontrados no site “LABMORFO” foram a organização e utilidade dos assuntos; o design, as imagens, os itens e subitens e as cores marcantes visualmente, o que levaria um desenvolvimento de maior interesse e compreensão dos visitantes. Entretanto, percebe-se que a disposição dos conteúdos no site tem causado certa confusão e não entendimento da dinâmica do ambiente, como o layout do site, a função e disposição das imagens presentes na página inicial, o item “generalidades”, a não adaptação do site para aparelhos móveis, a suposição de que o site seja muito pesado e a ausência de conteúdos de autoria própria.

Palavras Chave: Ambiente virtual de aprendizagem; anatomia; fisiologia.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de avanços científicos e tecnológicos, as tecnologias de informação e comunicação possibilitam a divulgação científica, o compartilhamento e a produção de conhecimento através dos meios de comunicação, que permitem o acesso à informação de maneira objetiva, flexível e facilitada para aqueles que possuem restrições e dificuldades de adquirir conteúdos, interagir e compartilhar informações (ALMEIDA, 2003; SOUZA, 2011).

¹ Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, Bolsista de Apoio à Permanência BAP- PROSIS. Email: adafmiranda@gmail.com; emiliagabriela.sf@hotmail.com; yara_cunhac@hotmail.com.

² Docente do Centro de Formação em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB.



Nesse contexto, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um espaço interativo que permeia, através de dispositivos midiáticos (textos, imagens, vídeos, links), a disponibilidade de informação às pessoas, além de ferramentas para as mesmas serem autônomas na construção do seu aprendizado (ALMEIDA, 2003; VIEIRA e LUCIANO, 2001).

Esse modelo de ensino-aprendizagem tem como foco as necessidades e as demandas do público, sendo uma estratégia de aprendizado que rompe com os paradigmas da educação tradicional, a qual torna possível a educação a distância, a utilização do computador como ferramenta pedagógica, a complementação de conteúdo para além da sala de aula, a aprendizagem colaborativa, a interação com ambientes virtuais e a diversidade de conhecimento proporcionado pela amplitude da internet (LACERDA e SILVA, 2015; SANTOS; CRUZ; PAZZETTO, 2001; SILVA e FIQUEIREDO, 2012).

Não obstante, além de trazer benefícios para os usuários, os AVAs possuem características favoráveis também às instituições de ensino, pois é uma metodologia alternativa de ensino, de baixo custo, que promove a produção de materiais didáticos, incentiva a pesquisa e é flexível para aplicação pelo professor como complemento do conteúdo dado em sala (LACERDA e SILVA, 2015; LARA et al., 2014).

Para que o AVA seja eficiente, destaca-se a importância de um planejamento adequado, principalmente na área biomédica, pois essa ferramenta deve atingir o objetivo de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem (LARA et al, 2014; RANGEL et al., 2011). Para que as limitações e os problemas sejam conhecidos, deve-se avaliar o recurso de informação através de uma abordagem dos sujeitos participantes do processo, podendo ser de forma qualitativa – na qual as opiniões das pessoas serão consideradas e válidas, pois representam sua interpretação subjetiva daquilo que observou e sua satisfação quanto ao conteúdo (LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELLOS, 2007).

OBJETIVO

Objetivou-se avaliar a oferta de interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem de ensino-aprendizagem “LABMORFO” aos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde) da Universidade Federal do Sul da Bahia.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa e delineamento transversal. Participaram da pesquisa 35 discentes regularmente matriculados no BI Saúde - *campus* Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB.

As atividades de desenvolvimento do trabalho foram executadas em fases distintas: O primeiro momento consistiu no planejamento com a equipe para a construção do ambiente virtual. Desta forma, o plano de ação contemplou os seguintes segmentos: reuniões quinzenais; seleção da plataforma; criação do logotipo da equipe; disposição das sessões, design e prospecções de conteúdos para o site piloto.

Na segunda fase, a equipe trabalhou no desenvolvimento dos segmentos referidos. A prospecção de materiais virtuais iniciou-se, baseada nos critérios de inclusão: fontes legítimas e seguras; qualidade visual e intelectual; clareza e objetividade. As plataformas de busca foram o Google acadêmico, Scielo e Youtube utilizando os descritores: Anatomia; Fisiologia; Morfofuncional e Sistemas do corpo humano.

O terceiro momento consistiu na execução e acompanhamento, nesta fase ocorreu a implantação/publicação do ambiente virtual de aprendizagem “LABMORFO”. Além disso, foi verificada a interação e a utilização do ambiente com os estudantes.

Na última fase foi estruturado um questionário para fins de avaliação dos aspectos positivos e negativos na percepção dos estudantes. Essa avaliação se deu por meio de duas perguntas: a) Indique os pontos positivos do site “LABMORFO” e b) Indique os pontos negativos do site “LABMORFO”. Os entrevistados expuseram suas satisfações e insatisfações quanto à estrutura, conteúdo, design e opiniões. Desta forma, os dados foram transcritos e analisados qualitativamente a fim identificar futuras melhorias na utilização do “LABMORFO”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com base na entrevista dos 35 discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, 40% eram do sexo masculino e 60% do sexo feminino, 65,71% possuíam ensino médio completo, 25,71% graduação e 8,57% pós-graduação. Os entrevistados possuíam uma média de idade de $22,71 \pm 7,30$ anos, e afirmaram utilizar o computador



há $11,34 \pm 3,94$ anos e a internet há $10,48 \pm 3,38$ anos, os mesmos afirmaram passar em média $32,22 \pm 25,52$ horas semanais utilizando o computador e $43,48 \pm 31,50$ horas semanais fazendo uso da internet

Dos quais 34 entrevistados citaram pontos satisfatórios encontrados no site “LABMORFO”; como a organização e utilidade dos assuntos dispostos no ambiente virtual que estiveram presentes em boa parte dos questionários: *“O site é bem organizado, de fácil navegação e muito útil, no que diz respeito ao aprendizado da pessoa que o acesso” (LBF)*. Destacou-se também sobre a presença de quizzes, como um quesito interessante e com função de solidificar o aprendizado obtido através dos artigos e vídeos ditos como materiais de qualidade, exemplificados nos relatos abaixo: *“Gostei muito da proposta do site, tendo em vista a qualidade e síntese das informações.” (IMGG)*; *“Gostei da estrutura do site, do design das páginas, das cores. Os conteúdos estão legais e gostei dos quizzes disponibilizados.” (WNM)* e *“A inserção de quizzes foi muito interessante...” (BM)*.

O design, as imagens, os itens e subitens, as cores do site foram citados como pontos marcantes visualmente o que levaria um desenvolvimento de maior interesse e compreensão dos visitantes.

Dos entrevistados, 19 apresentaram pontos negativos; os demais afirmaram não haver pontos de insatisfação ou deixaram em branco. Pontos como o não entendimento da dinâmica do site e sugestão de um tutorial das funções e do objetivo do projeto foram levantados com: *“Seria interessante colocar um pequeno vídeo explicando o funcionamento do site, e do que se trata.” (BM)*

O layout do site, a função e disposição das imagens presentes na página inicial, foi outro ponto criticado, trazendo certa confusão ao entendimento dos entrevistados como o relato abaixo: *“O fato de ter os sistemas indicados por fotos na página principal do site e ao clicar não é redirecionado ao conteúdo, aparece apenas à imagem maior. Não achei interessante, seria útil se fosse redirecionado ao conteúdo.” (TRFM)* e *“A segunda imagem da página principal que mostra todos os sistemas, só seria útil para mim se tivesse uma ferramenta que desse zoom em cada parte para que seja possível ler, do tamanho que se encontra na página não é possível isso, tornando a imagem não muito útil.” (TRFM)*

A exposição superficial dos assuntos, não compreensão do item “generalidades”, não adaptação do site para aparelhos móveis, a suposição de que o site seja muito pesado e a ausência



de conteúdos de autoria própria foram outros pontos levantados pelos participantes em suas descrições de insatisfação.

CONCLUSÃO

Diante das respostas obtidas e analisadas, percebe-se que a disposição dos conteúdos no site tem causado confusão e não entendimento da dinâmica do ambiente; o que leva a necessidade de tornar tudo mais autoexplicativo. Pois, apesar de ter havido pessoas que compreenderam as funções ali dispostas, há ainda uma parte que não visualizou esta clareza apontando aí um quesito a se adaptar.

Além disso, as entrevistas realizadas abordaram os discentes de modo que estes não tiveram tempo hábil de se familiarizarem com o site piloto. Em diversas seções, os entrevistados não exploraram da maneira que teriam feito se caso o “link” tivesse sido disponibilizado, e ele, sem a pressão de responder um questionário posteriormente, pudesse percorrer livremente à plataforma do LABMORFO.

Desta forma, foram apontadas limitações que foram pelos participantes da pesquisa, além de aspectos positivos que precisam ser maximizados para um melhor aproveitamento do AVA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. 2003.

Disponível em: < www.scielo.br/pdf/ep-/v29n2/a10v29n2.pdf. (31 de julho de 2016)

LACERDA, A. L.; SILVA, T. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, 2015.

LAGUARDIA, Josué et al. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 33, n. 3, p. 513-530, 2007.

LARA, M. V. et al. Objetos de aprendizagem como coadjuvantes do processo de ensino-aprendizagem de Fisiologia humana. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 1, p. 34-47, 2014.

RANGEL, E. M. L. et al. Avaliação, por graduandos de enfermagem, de ambiente virtual de aprendizagem para ensino de fisiologia endócrina. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p.



327-333, 2011.

SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. 2012.

SOUZA, D. M. V. Ciência para todos? A divulgação científica em museus. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 2, p. 256-265, 2012.

VIEIRA, M. B.; LUCIANO, N. A. Construção e Reconstrução de um Ambiente de Aprendizagem para Educação à Distância. Disponível em: <
http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/643/2005/11/construcao_e_reconstrucao_de_um_ambiente_de_aprendizagem_para_educacao_a_distancia_>. Acesso em: 31 de julho de 2016